

## **Incorporação de Gênero como referencial analítico na coleta de dados**

A pesquisadora Maria Margaret Lopes, especialista em Gênero e Ciências, preparou um roteiro explicativo para a incorporação de Gênero como um referencial analítico nas coletas de dados do projeto PARBIO. A idéia é, na análise dos casos estudados pela equipe, incorporar também tal preocupação, tendo como principal objetivo investigar como as dimensões de gênero são consideradas desde as condições de infra-estrutura necessárias até entre as opções políticas disponíveis facilitadoras de uma cooperação em pesquisa Norte-Sul (N-S) mutuamente benéfica.

Com essa análise, o projeto almeja apresentar evidências quantitativas e qualitativas sobre as relações de gênero que permeiam as atividades das parcerias N-S em bioprospecção.

O roteiro elaborado pela pesquisadora poderá ser utilizado também em outras pesquisas que envolvam análise de gênero. Por isso mesmo, é disponibilizado na íntegra a seguir. A equipe do PARBIO espera, dessa forma, colaborar com outros grupos de pesquisa que queiram incorporar tal referência analítica em seus estudos.

## **Texto na íntegra – por Maria Margaret Lopes**

### **Definindo conceitos**

Gênero se constitui como um dos referenciais analíticos de importância central para os objetivos<sup>1</sup> dessa pesquisa, uma vez que a equidade de gênero é um dos pressupostos básicos para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento das capacidades locais para inovação dos países em desenvolvimento. Trata-se, portanto, de investigar como as dimensões de gênero estão sendo consideradas desde as condições de infra-estrutura necessárias, até entre opções políticas disponíveis facilitadoras de uma cooperação em pesquisa N-S mutuamente benéfica.

No quadro não muito claro que se obtém quando se trata de avaliar os resultados e impactos das parcerias norte-sul uma das dificuldades metodológicas que se apresenta se relaciona à questão de que as dimensões de gênero não têm merecido particular atenção dos estudos

---

<sup>1</sup> O objetivo desta pesquisa é analisar os tipos de parceria Norte-Sul que contribuem de maneira mais eficiente para gerar e explorar conhecimento para o desenvolvimento sustentável e fortalecer a capacidade local para inovação dos países em desenvolvimento. Além disso, a pesquisa objetiva identificar as condições de infra-estrutura que são necessárias e as opções políticas disponíveis para facilitar uma cooperação em pesquisa que seja mutuamente benéfica.

empíricos, principalmente de parte dos pesquisadores do sul. A não consideração da relevância das dimensões de gênero e, portanto, de investigação desde as fases iniciais da pesquisa de como marcadores de gênero operam nos processos de construção das parcerias N-S pode evidentemente chegar senão a inviabilizar, comprometer tais dimensões essenciais de análise.

Se essa pesquisa visa análises estatísticas quantitativas da participação de homens e mulheres nas parcerias N-S em atividades de bioprospecção, a atenção às relações de gênero também de um ponto de vista qualitativo pode acrescentar contribuições significativas para a análise dos dados quantitativos.

Atualmente são bastante sofisticados teórica e metodologicamente os diferentes entendimentos de gênero. A historiadora Joan Scott, entre inúmeros outros exemplos, sugere entender gênero como uma boa maneira para se pensar sobre os modos pelos quais hierarquias de diferença – inclusões e exclusões – se constituem. Em uma analogia interessante com o conceito de paradigma, é sua indefinição, sua superposição de significados, que o torna um (e não o único) excelente instrumento analítico. As análises de gênero englobam necessariamente abordagens relacionais. Isto é, a análise das relações entre homens, mulheres, masculinidades, feminilidades, estereótipos naturalizados do que seriam características femininas e o que seriam características masculinas. Pesquisas assinalam que cortes geracionais, funcionais, de posições em comunidades específicas, de relações de trabalho, de poder (evidentemente) - a serem considerados, portanto, nessa pesquisa - freqüentemente acentuam diferenças marcadas por gênero. Tais entendimentos evidentemente variam amplamente local e culturalmente. Não se trata de entender as relações de gênero como sinônimo de mulheres. Portanto, nosso objetivo se voltaria para identificar de um ponto de vista de gênero as práticas, hierarquias, linguagens, situações explícitas e implícitas no decorrer do conjunto das atividades da pesquisa.

Considerando-se que essa pesquisa abrange diferentes comunidades, de diferentes níveis sócio-econômicos, culturais, inclusive internacionais, trata-se de buscar identificar como o conceito de gênero opera nas situações específicas de todas as dimensões da coleta de dados.

O olhar atento às dimensões de gênero não é ainda incorporado como prática usual de pesquisa, particularmente no Brasil (aspecto a ser destacado da inovação desse trabalho).

Assim, se coloca a necessidade de maior atenção às abordagens de gênero em todas as fases da pesquisa, especialmente no que se refere à coleta de dados que ‘pareçam’ estarem relacionados a dimensões de gênero, para permitir que relações não exatamente compreendidas em sua totalidade no campo forneçam, mesmo assim, elementos para posterior análise.

### **Roteiro**

A identificação essencialista de ciência e tecnologia como atividades masculinas tem sido questionada na literatura, o que não quer dizer que um número significativamente maior de homens não se dedique a essas atividades nos países do Norte, particularmente em posições ascendentes nas hierarquias de trabalho e pesquisa. Trata-se, portanto, de avaliar o quanto as situações, no sul, contestam ou corroboram esses modelos no que se refere às etapas da pesquisa em biotecnologia/bioprospecção, da coleta à produção de patentes, à direção empresarial.

Quem são os agentes (homens/mulheres) nas hierarquias de poder do sul e do norte nas parcerias estabelecidas para as ações de bioprospecção investigadas? Entre os agentes do sul quais as diferenciações (h/m) por posições na hierarquia da ‘produção’?

Nas reuniões gerais, em pequenas comunidades, nas entrevistas, nas convenções entre as partes – assinatura dos contratos, é preciso considerar: porcentagem de homens e mulheres presentes; participação atuante. Pesquisas indicam: que homens (mesmo em situações de minoria) se destacam (falam mais tempo, por exemplo) mais que mulheres; mulheres tendem a ser menos afirmativas etc. Ou seja, é necessário registrar se se estabelecem ou não diferenças de comportamento também nesses casos e atentar para as relações de gênero nas formas de capacitação nas situações locais.

Quanto às atividades de coleta relacionadas à bioprospecção, a literatura indica maiores porcentagens de mulheres de baixa renda e de países pobres. O modelo se consolida? Quais as particularidades em relação a gênero nas diferentes situações investigadas? Há explicitações sobre essa situação no diferentes níveis? Há retornos de benefícios para as comunidades? São as mulheres que se apropriam desses?

Por outro lado, a identificação da ciência e tecnologia como atividades masculinas tem sido consideradas na literatura na perspectiva da análise do discurso. As linguagens utilizadas

para a descrição de atividades, conceitos, experiências, muitas vezes, têm sido marcadas por metáforas de gênero tão naturalizadas que passam despercebidas. Como essas se manifestam durante a pesquisa, nos discursos elaborados? A presença de tais metáforas é mais acentuada entre h/m?

As noções de C&T puras/neutras – também em relação a gênero – estão presentes nas análises sobre as atividades de biotecnologia investigadas? Um dos principais obstáculos em termos de análises de gênero relacionadas à C&T relaciona-se fundamentalmente à dificuldade de entender C&T como dimensão de cultura e, portanto, sujeita a análises inclusive de direcionamento de temáticas, de conteúdos marcadas por gênero. Nesse sentido, quais são as demandas que orientam os casos de processos biotecnológicos em estudo? É possível identificar marcadores de gênero em seus direcionamentos (políticos e de conteúdo)? Em se tratando de questões da literatura: A liderança de h/m influencia na escolha de demandas para as parcerias a serem desenvolvidas? Quais os setores que você acredita que as parcerias em biotecnologias seriam desenvolvidas se lideradas por homens ou por mulheres?

Questões presentes na bibliografia que poderão ser pontuadas a título de comparação em nossa pesquisa: Constata-se equilíbrio de gênero nas esferas acadêmicas da área da pesquisa? Além de participação em grupos de pesquisa, chefia de laboratórios, liderança de projetos, é necessário identificar a participação de homens e mulheres na produção bibliográfica da área. É possível identificar alguma diferença de tratamento quanto a uma maior ou menor tendência de mulheres/homens concentrarem sua produção em áreas ou temas diferenciados:

- Constata-se equilíbrio de gênero nas esferas governamentais da área da pesquisa (tipo CNTBIO- ver no final do texto )?
- Constata-se equilíbrio de gênero nas esferas empresariais da área da pesquisa?
- Constata-se equilíbrio de gênero nas ONGs envolvidas com a questão de biotecnologia como um todo e especialmente a questão da bioprospecção?
- Há benefícios das parcerias em biotecnologia, em seus diversos interesses como h/m são privilegiados?
- No controle do Legislativo (se houver) identifica-se marcadores de gênero? Há comissões, nessas, qual a atuação das mulheres?

- No caso específico, como o Ministério do Meio Ambiente no Brasil é dirigido por uma mulher, há manifestações de gênero relacionadas a essa questão? Identifica-se nas ações qualquer conotação de gênero?
- Nas percepções dos entrevistados há diferentes níveis de confiança se os processos biotecnológicos são de responsabilidades de homens ou mulheres? (Perguntas da literatura são diretas do tipo: em quem você confia mais para lidar com biotecnologia? Homem ou mulher)

*Observações:*

- A simples presença de mulheres (não necessariamente em equilíbrio) em atividades empresarias, de Política, C&T, Biotecnologia, não necessariamente significa perspectivas diferentes ou melhores daquelas que poderiam estar sendo impressas apenas por homens. O que quer se avaliar é se é possível demarcar diferenças de gênero onde atuam mulheres e onde não, que tipo de diferenças seriam essas, além das questões básicas de direitos quanto à equidade de gênero nas diversas situações da esfera pública.
- Seguindo as orientações do grupo de estudos de estatísticas da Comunidade Européia, esta proposta leva em consideração que “a produção de estatísticas de gênero requer que os conceitos e métodos de coletas sejam adequadamente formulados para refletir as preocupações de gênero existentes e para ter em consideração os fatores sociais e culturais que podem produzir coleta de informações, análises e apresentações de dados baseados em gênero.”
- Portanto, o processo de produção de estatísticas de gênero implica em alguns passos indispensáveis:
  - “Seleção de tópicos a serem investigados;
  - Identificação dos dados necessários para se compreender as diferenças de gênero entre os papéis e contribuições das mulheres e dos homens nas diferentes esferas sociais, em especial em biotecnologia, e especificamente na bioprospecção.
  - Avaliação dos conceitos, definições e métodos existentes usados na coleta de dados no que diz respeito às realidades pertinentes às mulheres e aos homens.
  - Incorporação de variáveis que permitam produzir estatísticas não viciadas e preconceituosas.

O estudo identificará, desta maneira, a participação de mulheres e homens nas parcerias assim como seus papéis em cada uma das atividades da parceria ou seja:

- Quem são os investigadores principais? Quais as proporções de homens e mulheres entre os investigadores principais? É possível identificar diferenças nas escolhas de temáticas/áreas de pesquisa entre homens e mulheres?

- As mulheres participam das negociações das parcerias? Da mesma maneira que os homens? Que diferenças são notáveis?

- A que tipo de organização as mulheres e homens tendem mais a se filiar – universidades, firmas, ONGs, comunidades locais? É possível identificar tendências diferenciadas entre mulheres e homens?

- Como se compara a avaliação das mulheres em vários aspectos da parceria (propriedade, simetria, impacto, problema, conquistas) vis a vis a avaliação dos homens?

#### **Resultados Esperados – (para análises de gênero)**

- A parceria afeta homens e mulheres da mesma maneira?
- O nível de capacidade de pesquisa no Sul (resultado da parceria) apresenta equilíbrio ou desequilíbrios entre homens e mulheres?

- A parceria contribuiu ou não para incremento na situação das mulheres, nos diferentes níveis de envolvimento?

- Como as relações de gênero se apresentam no quadro das modalidades de parceria em bioprospecção?

- Como as relações de gênero se apresentam nos tipos de parcerias adotadas?

- É possível identificar conotações de gênero nos principais produtos estudados?

- É possível identificar conotações de gênero nas técnicas desenvolvidas/dominadas?

- Na identificação de demandas específicas de conhecimento é possível a identificação da influência de fatores de gênero?

- A duplicação de esforços e as necessidades de se melhorar a comunicação podem ser relacionadas a fatores de gênero?

Quanto a resultados das parcerias como:

- Treinamento – houve benefícios que contemplaram equidade de gêneros?
- Modernização dos laboratórios – quem eram os responsáveis? Equipes?
- Incentivo às publicações – As mulheres foram tão incentivadas quanto os homens?

No caso das comunidades:

- Quem realiza a bioprospecção? Porcentagem de Homens e Mulheres (faixa etária pode ser relevante, para análises de mercado de trabalho, cuidado de filhos)?
- Quem detém conhecimentos locais específicos? Porcentagem de Homens e Mulheres? O conhecimento local influi nas atividades de bioprospecção?

## **Anexo**

### **Resultados preliminares - CTNBio**

Levantamento de Gênero entre os integrantes da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio conforme os marcos legais: art. 11 da Lei nº11.105, de 24 de março de 2005, e art. 6º do Decreto nº 5.591, de 22 de novembro de 2005

Representante institucional

Entre os especialistas da Área de Saúde Humana: as mulheres são 1/3 tanto entre os titulares e os suplentes;

Entre os especialistas da Área Animal: - nenhuma mulher titular e 1/3 de suplente;

Entre os da Área Vegetal: - 1/3 titular e sem participação como suplente

Entre os Especialistas da Área de Meio Ambiente: nenhuma titular e 1/3 como suplente.

Entre as representantes mulheres temos a seguinte distribuição:

Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior: - nenhum representante

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: - 1 titular e 1 suplente

Ministério da Saúde e Ministério do Desenvolvimento Agrário: 1 titular (cada)

Ministério da Defesa: sem representante (suplente não indicado)

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República: 1 suplente

Ministério das Relações Exteriores: sem representante (a ser indicado)

Especialistas da sociedade civil por área:

Em Meio Ambiente – 1 Titular

Em Defesa do Consumidor e na área da Saúde : 1 suplente (cada)

Em Biotecnologia: sem representante

Em Agricultura Familiar e Saúde do Trabalhador: sem representante (a serem indicados).